
A BIBLIOTECA POPULAR COMO ESPAÇO DE RESISTÊNCIA E DE CRIAÇÃO DE MEMÓRIAS LOCAIS, INDIVIDUAIS E COLETIVAS

*THE POPULAR LIBRARY AS A SPACE OF RESISTANCE AND OF CREATION OF LOCAL,
INDIVIDUAL AND COLLECTIVE MEMORIES*

Dayo de Araújo Silva Côrbo

Doutor e Mestre em Ciência da Informação pelo PPGCI IBICT/UFRJ. Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6428-1786>. E-mail: dayocorbo@gmail.com.

Priscila de Assunção Barreto Côrbo

Doutora e Mestra em Ciência da Informação pelo PPGCI IBICT/UFRJ. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1694-5755>. E-mail: prysab@gmail.com

RESUMO

No ano de 2021 comemorou-se o centenário de Paulo Freire e no ano atual, 2022, completa-se quarenta anos da participação do educador no XI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. Freire, em sua fala, Alfabetização de adultos e bibliotecas populares, destacou a importância de uma compreensão crítica da biblioteca, nessa perspectiva, além de um espaço de leitura de palavras a biblioteca seria um local de leitura e expressão da realidade de seus usuários. A biblioteca seria assim, um equipamento ou um espaço de resistência cultural e de fomento à criação de uma memória local, individual e coletiva, a partir dos relatos de seus usuários, da criação de publicações fundamentadas em histórias orais de antigos moradores locais, de entrevistas com artesãos e artistas que fazem parte da comunidade das bibliotecas. Tendo como local de análise o Estado do Rio de Janeiro, poucas cidades estimulam a criação e a valorização de bibliotecas populares, no caso da capital, muitas dessas bibliotecas foram denominadas como bibliotecas escolares. Um município que se caracteriza como uma exceção dessa normalidade é a cidade de Niterói, que desde 2013 possui um sistema de bibliotecas populares, o presente trabalho tem como objetivo destacar os avanços e as melhorias que devem ser realizadas nesse sistema.

Palavras-chave: Bibliotecas Populares. Memória Coletiva. Identidade. Biblioteca e Educação Permanente.

ABSTRACTS

In 2021, Paulo Freire's centenary was celebrated and in the current year, 2022, it is forty years of the educator's participation in the XI Brazilian Congress of Librarianship and Documentation. Freire, in his speech, Literacy for adults and popular libraries, highlighted the importance of a critical understanding of the library, in this perspective, in addition to a space for reading words, the library would be a place for reading and expressing the reality of its users. The library would thus be an equipment or a space for cultural resistance and fostering the creation of a local, individual and collective memory, based on the reports of its users, the creation of publications based on oral histories of former local residents, interviews with artisans and artists who are part of the library community. Taking the State of Rio de Janeiro as a place of analysis, few cities encourage the creation and appreciation of popular libraries, in the case of the capital, many of these libraries were called school libraries. A municipality that is characterized as an exception to this normality is the city of Niterói, which since 2013 has a system of popular libraries, the present work aims to highlight the advances and improvements that must be made in this system.

Keywords: Popular Libraries. Collective Memory. Identity. Library and Continuing Education.

1 INTRODUÇÃO

O XI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação foi realizado em João Pessoa, no ano de 1982, teve como objetivos principais despertar os bibliotecários brasileiros para o papel que as bibliotecas podem e devem desempenhar no sistema formal e não formal de educação e conscientizar os profissionais da educação de que as bibliotecas são fundamentais para a eficácia do processo educativo. O tema principal do Congresso versado sobre “Biblioteca e Educação Permanente” os subtemas referiam-se a: biblioteca na educação formal; a biblioteca nos programas de alfabetização e de educação de adultos; a biblioteca no processo de desenvolvimento; a biblioteca e cultura local; e os meios de comunicação de massa e o hábito de leitura.

Neste evento, Paulo Freire foi conferencista do subtema 2: biblioteca nos programas de alfabetização e de educação de adultos, participaram da mesa como debatedores a professora da Universidade Federal de Minas Gerais, Etelvima Lima e o professor da Universidade de Genebra, Pierre Furter.

Em sua fala, Paulo Freire trouxe ao debate uma compreensão crítica da biblioteca, no sentido da biblioteca ser além de um espaço de leitura de palavras, um local de interpretação e expressão da realidade de seus usuários. A biblioteca seria assim, um equipamento ou um espaço de resistência cultural e de fomento à criação de uma memória local, individual e coletiva, a partir dos relatos de seus usuários, da criação de publicações fundamentadas em histórias orais de antigos moradores locais, de entrevistas com artesãos e artistas que fazem parte da comunidade das bibliotecas.

Tendo como perspectiva o estado do Rio de Janeiro, observa-se a carência de bibliotecas populares e de valorização das poucas existentes, comumente identificadas também como bibliotecas de bairro. Na capital do Estado, grande parte das bibliotecas instituídas como bibliotecas populares se transformaram, por interesses diversos, especialmente, econômicos e políticos, em bibliotecas escolares¹. A observação dessa alteração da denominação não quer expor ou afirmar uma desvalorização da biblioteca escolar, mas apenas ressaltar a incompatibilidade entre as finalidades e as comunidades de usuários a quem atendem essas distintas bibliotecas. Enquanto a biblioteca popular está mais vinculada e voltada a atender as necessidades de uma comunidade de uma determinada localidade, a biblioteca escolar está vinculada a uma instituição de ensino e deve se alinhar à proposta político-pedagógica.

Partindo da constatação da ausência de políticas públicas voltadas para as bibliotecas populares, buscou-se investigar a forma de atuação do Sistema Municipal de Bibliotecas Populares, criado em 2013, no município de Niterói, especificamente, os serviços prestados pelas bibliotecas deste Sistema à comunidade em prol da socialização

¹ Ligadas a estabelecimentos de ensino, fundamental ou médio, destinada a alunos e professores (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p.51).

do conhecimento e da informação, da promoção da cultura e da realização da educação permanente. Ainda sim, procura-se averiguar se o Sistema promove suas bibliotecas como espaço de resistência e de criação de memórias locais, individuais e coletivas.

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o papel da biblioteca popular como espaço de resistência e de criação de memórias locais, individuais e coletivas. Com o intuito de apresentar parte desta investigação, optou-se pela realização de pesquisa bibliográfica para identificar a missão e finalidade da biblioteca popular, destaca-se a relação e a diferença entre as três tipologias de bibliotecas: pública², popular³ e comunitária⁴. Para coleta e análise de dados sobre o Sistema Municipal de Bibliotecas Populares optou-se por pesquisa documental e exploratória no regimento e regulamento disponível em suas redes sociais e site oficial.

Para tanto, inicia-se com uma reflexão sobre as formas de atuação da biblioteca popular na perspectiva de Paulo Freire, expondo as ideias defendidas pelo educador no XI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. Em seguida, apresenta a missão e a finalidade destes equipamentos socioculturais como local apropriado do saber institucionalizado no contexto das diretrizes da Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA).

Propõe ressaltar o papel da biblioteca popular para além do acolhimento e acesso à informação, busca-se suas potencialidades para a formação de identidades, para a construção de laços de pertencimento e para o fortalecimento de memórias locais, individuais e coletivas.

A partir da contextualização teórica sobre biblioteca popular, destaca-se o Sistema de Bibliotecas Populares do Município de Niterói, Rio de Janeiro, evidenciam-se as formas de atuação desses espaços como laboratórios para a produção e troca de saberes, como local profícuo de formação de laços que se tecem entre si e com o mundo, a partir da análise de projetos culturais realizados nesses equipamentos socioculturais.

2 PAULO FREIRE E A BIBLIOTECA POPULAR COMO ESPAÇO DE RESISTÊNCIA

No ano de 1982, Paulo Freire, educador e filósofo brasileiro, apresentou uma fala sobre a “Alfabetização de adultos e bibliotecas populares” no XI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, este evento teve como tema central a relação entre bibliotecas e a educação permanente e como objetivo principal debater sobre o papel que a biblioteca pode e deve desempenhar no sistema formal e informal de educação.

² Biblioteca posta à disposição da coletividade de uma região financiada por dotações governamentais (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p.52).

³ As bibliotecas populares citadas estão localizadas em bairros da cidade de Niterói são financiadas por verbas públicas.

⁴ Biblioteca pública criada e mantida por uma comunidade (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p.49).

Em sua fala, Paulo Freire destaca que as bibliotecas populares deveriam ser espaços para a construção de memórias locais, individuais e coletivas. Hoje, quarenta anos depois do evento, apesar de percebermos vários tipos de atividades realizadas em bibliotecas populares, a ênfase na questão da resistência cultural e da possibilidade de criação de memórias nesses espaços ainda não é muito difundida e incentivada nessas bibliotecas.

Um excelente trabalho, numa área popular, sobretudo camponesa, que poderia ser desenvolvido por bibliotecários, documentalistas, educadoras, historiadoras seria, por exemplo, o do levantamento da história da área através de entrevistas gravadas, em que as mais velhas e os mais velhos habitantes da área, como testemunhos presentes, fossem fixando os momentos fundamentais da sua história comum. Dentro de algum tempo se teria um acervo de histórias que, no fundo, fariam parte viva da História da área (FREIRE, 2011, p. 46).

As bibliotecas populares são bibliotecas públicas localizadas, em geral, em bairros e tem como função principal acolher a comunidade de usuários, estudantes do ensino básico e moradores das localidades ao seu redor no atendimento de suas necessidades de caráter educacional, social e cultural. Tem uma característica política cultural por necessitar da luta por recursos dentro do Estado, por acervos atualizados, de incentivos para ações culturais e investimentos estruturais. Tem uma função cidadã, frequentemente são utilizadas, como pontos de conexão com a internet e acesso aos serviços da web, por informações referentes à cultura, saúde e cidadania. É o ponto focal do saber institucionalizado, as bibliotecas populares se apresentam, hoje, como espaço de encontro e troca de saberes, lugar de interação entre a leitura e o leitor.

A forma como atua uma biblioteca popular, a constituição do seu acervo, as diferentes atividades que podem ser desenvolvidas no seu interior e a partir dela, tudo isso, indiscutivelmente, tem que ver com técnicas, métodos, processos, previsões orçamentárias, pessoal auxiliar, mas, sobretudo, tudo isso tem que ver com uma certa política cultural. Não há neutralidade aqui também. Como aqui também vamos encontrar a mesma ingenuidade não astuta de que falei, a mesma ingenuidade puramente tática e a mesma criticidade. A mesma compreensão mágica da palavra escrita, o mesmo elitismo reacionário minimizador do povo, mas o mesmo espírito crítico de que tanto precisamos neste país de tão fortes tradições de arbítrio. O Brasil foi “inventado” de cima para baixo, autoritariamente. Precisamos reinventá-lo em outros termos (FREIRE, 2011, p. 48).

O entendimento sobre o papel das bibliotecas públicas, ao longo dos tempos, vem se ressignificando e, na atualidade, verificamos o surgimento de novos equipamentos adaptados às práticas de caráter sociocultural. Além de acolher a comunidade escolar, de ofertar serviços de informação e de internet, de salvaguardar a memória para as gerações futuras, natureza imanente a todas as bibliotecas, passam a disponibilizar seus espaços

como laboratórios para a produção e troca de saberes e de experiências, individuais e coletivas, transformando-se em canais abertos para a socialização do conhecimento e promoção de diversas manifestações artísticas.

O termo “biblioteca popular” é mais uma tipologia de “biblioteca pública” e refere-se a uma tipologia do campo da biblioteconomia. Caracteriza-se por ser uma instituição pública aberta a todos e que atende às necessidades de informação, leitura e cultura de sua comunidade local. É mantida e financiada pela comunidade, seja por meio do governo local, regional ou nacional, seja por meio de outra forma de organização da comunidade e normalmente está vinculada a algum órgão pertencente à área da Cultura.

O Manifesto da IFLA/UNESCO, de 1994, estabelece que a função principal da biblioteca pública é proporcionar

acesso ao conhecimento, à informação, à educação permanente e a obras da imaginação por meio de uma variedade de recursos e serviços, e se coloca à disposição, de modo igualitário, a todos os membros da comunidade, independentemente de raça, nacionalidade, idade, gênero, religião, língua, dificuldade física, condição econômica e social e nível de escolaridade” (KOONTZ, GUBBIN, 2012, p. 1-2).

A biblioteca pública deve fazer a diferença por meio dos serviços oferecidos e na forma como são oferecidos. Deve proporcionar as condições básicas para a educação permanente, “deve também apoiar de modo ativo as campanhas de alfabetização e capacitação em competência informacional, uma vez que a alfabetização é a chave de acesso à educação e ao conhecimento e ao uso das bibliotecas e serviços de informação” (KOONTZ, GUBBIN, 2012, p. 3).

De forma mais genérica, Silva (2015) ressalta que a missão e finalidade da biblioteca pública é fornecer as circunstâncias de tornar cidadão capacitado a encontrar a liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento individual e coletivo; e a se tornar agente da paz e do bem-estar espiritual, contribuindo, assim, para a integração social, a preservação da memória, o respeito ao meio ambiente e a ecologia.

A concepção sobre biblioteca pública é mais ampla, estabelecida internacionalmente, e está atrelada também ao entendimento sobre biblioteca comunitária. De acordo com o dicionário de biblioteconomia e arquivologia “provê serviços de referência e de empréstimo, aconselhamento e outros serviços a uma comunidade específica” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p.49). Este tipo de biblioteca, diferentemente das demais, são em geral espaços populares criados e gerenciados, mantidos com recursos próprios dos moradores daquela localidade ou, em alguns casos, com investimentos do setor privado, especialmente, institutos culturais, mas, sem assistência do poder público.

Normalmente a biblioteca comunitária nasce pela iniciativa de um morador ou coletivo de moradores que, pela carência de serviços que atendam suas necessidades de

informação, leitura e cultura, naquela localidade em que residem ou nos arredores. São equipamentos sociais construídos de forma simples, geralmente na garagem ou quintal da casa de moradores ou mesmo espaço cedido por algum comerciante local, mesmo que de forma precária, acervo e serviços que possam atender aquela comunidade. A biblioteca comunitária surge, sobretudo, pela fragilidade de ações do poder público no desenvolvimento de políticas públicas que garantam um direito humano fundamental a todo o cidadão que é ter acesso à informação, ao conhecimento, à educação e a cultura.

As bibliotecas populares se apresentam, especialmente, como espaço de encontro e troca de saberes, lugar de interação entre a leitura e o pesquisador. Caracteriza-se como centro local de acesso à informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros. Os serviços da biblioteca devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, gênero, religião, nacionalidade, língua ou condição social.

3 BIBLIOTECA POPULAR COMO ESPAÇO DE CRIAÇÃO DE MEMÓRIAS LOCAIS, INDIVIDUAIS E COLETIVAS

Em tempos remotos, o papel principal das bibliotecas públicas voltava-se para a preservação e conservação de acervos. A preocupação com o manuseio e salvaguarda do material para o futuro. Buscavam-se formas adequadas para evitar a degradação e desgaste físico do suporte informacional ao longo do tempo. Os livros existiam para serem preservados. E os seres humanos são a causa principal da existência de bibliotecas. No intuito de desvendar o mundo, reconstruir a memória e os fatos históricos que o antecederam, a humanidade passa a descobrir novos caminhos que possibilitam trocar experiências e transmitir novos conhecimentos. Ao fazê-lo, passa a produzir registros e inscrições e, em vista disto, há a necessidade de organizá-los, armazená-los e preservá-los para gerações futuras. Os registros e as inscrições se justificam pela essência do ato de documentar. A necessidade de registrar e de eternizar o saber de uma sociedade são prerrogativas utilizadas a fim de se evitar o apagamento ou esquecimento de toda memória deixada por gerações passadas. Limites entre o passado e o futuro, os fatores que determinam o ato de lembrar ou de esquecer são condições básicas para manter as decisões e as ações das bibliotecas.

O ato de preservar é intencional e seletivo, encontra-se, constantemente, na posição de escolha do que conservar ou destruir, passível de disputas de poder, de interesses pelo Estado ou pelas organizações. É uma atividade exercida por determinados agentes e segundo determinados critérios, que orientam e legitimam o processo de atribuição de valores e, por consequência, a preservação.

Pomian (2000, p. 509), reconhece que pela existência dos suportes da memória – vestígios, imagens e relíquias -, o passado se tornou mais presente, mais rico e bem mais

datado do que antes, justamente, no centro do presente, incluso na memória coletiva e transgeracional. “Um acontecimento, um ser ou um objecto deixam num indivíduo que com ele tenha entrado em contacto uma marca tanto mais profunda quanto mais o acontecimento, o ser ou o objecto era insólito, inesperado, espantoso”. No entanto, esses vestígios com o tempo podem vir a desaparecer, por isso o surgimento dos suportes da memória para conservar as recordações o mais longe possível, garantindo sua duração perene.

Para Fernandes (2013), o livro é o principal suporte da memória, criado como forma de registro das lembranças da humanidade para o futuro. Em defesa desta argumentação, o autor remonta aos tempos da Grécia Clássica onde Lethé assombra todos os homens dos quais vivem no eterno receio do esquecimento. Revela que, no século XXI, existe uma disputa entre aquilo que esquecemos, e o que lembramos determina o que somos. O homem deste século procura registrar sua presença de qualquer forma, “ser conhecido mais que ser reconhecido”. Le Goff (2012, p. 455) enfatiza que “a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia”.

Na relação entre memória e esquecimento, Fernandes apresenta uma melhor, no entanto reducionista, definição sobre livro, entendido como “recipiente portátil que consiste em uma série de páginas impressas [e/ou manuscritas e desenhadas] e costuradas, e que conserva, anuncia, expõe e transmite conhecimentos aos leitores, através do tempo e do espaço” (HASLAM, 2007 *apud* FERNANDES, 2013, p. 251). Nesta lógica, os livros apresentam duas funções mnemônicas, a primeira como guardião de histórias e a outra como acumulador de conhecimentos, a história e o conhecimento ganham proporções amplas e complexas relacionadas ao universo das narrativas.

No fluxo dos significados e das emoções que as imagens, objetos ou vestígios podem encerrar, está também a faculdade de estimular aspectos singulares nas reminiscências individuais e coletivas, pelas recordações do passado que alternam tensões entre esquecimentos e lembranças. Os suportes da memória têm a capacidade de resgatar lembranças de lugares, de acontecimentos e de pessoas e facilitar a relação interpessoal, conectando o mundo para o compartilhamento de experiências, saberes e hábitos.

Toda biblioteca e, sobretudo, todo lugar de interação social, tem o potencial de se tornar um “lugar de memória”. Identificamos no espaço de uma biblioteca inúmeros traços e vestígios reconhecíveis de sua história, tais como os murais, o hall de circulação, os muros que a rodeiam, a arquitetura do prédio, o pátio e, especialmente, o acervo. As bibliotecas populares com acervos de livros e materiais didáticos, instrumentos fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem, ou seja, todos os objetos e “lugares de memória” que estabelecem não somente o *modus operandi* daquela localidade, mas, especialmente, que envolvem e despertam o interesse e o imaginário da comunidade de usuários e, por

assim dizer, todos os bens materiais e imateriais pertencentes à cultura local. Investigar a cultura material e imaterial no âmbito da história sensorial da biblioteca envolve ressaltar as experiências individuais e coletivas de construção de identidades.

As bibliotecas populares reúnem conhecimentos, práticas e modos de vida e de expressão, e também “lugares de memória”. São os que contribuem, expressivamente, para a criação de identidades e laços de pertencimento e que levam a comunidade de usuários a sentir-se integrada dentro deste espaço.

Tanto o processo de ensino e aprendizagem quanto os aspectos materiais, característicos da cultura das bibliotecas, são para a comunidade de usuários lugar comum de suas lembranças e formador de sua identidade. A identidade que é construída na biblioteca por seus usuários e servidores é um processo dinâmico, sujeito permanentemente à reformulação, relacionada às novas vivências e aos laços que se estabelecem.

O conceito “lugar de memória” foi cunhado pelo historiador francês Pierre Nora na obra *Les Lieux de Mémoire*, de 1984. Para Nora (1993), os “lugares de memória” precisam ser ao mesmo tempo materiais, simbólicos e funcionais, porém, em graus diferentes. São lugares materiais aqueles em que a memória se apoia e pode ser apreendida, através dos sentidos; os lugares funcionais têm a função de sustentar a memória coletiva; e, é nos lugares simbólicos, que a memória coletiva se expressa e se revela.

De acordo, ainda, com Nora (1993, p. 27), “[...] o lugar de memória é um lugar duplo: um lugar de excesso, fechado sobre si mesmo, sobre sua identidade e recolhido sobre seu nome, mas, constantemente aberto sobre a extensão de suas significações.” Apesar disso, o autor ressalta que nem todos os lugares podem ser classificados como “lugares de memória”, é preciso antes de tudo que haja “vontade de memória” por aqueles atores sociais que o reconheçam enquanto tal.

Pollak (1992, p. 201) revela que a memória está relacionada a acontecimentos, personagens e lugares. Está, particularmente, associada a um fenômeno individual, “algo relativamente íntimo próprio da pessoa”, mas também pode ser compreendida como um fenômeno coletivo e social, isto é, “como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes.”

Do mesmo modo que esses aspectos relacionados à memória oferecem um sentido aos indivíduos que compartilham lembranças e, simultaneamente, ao grupo que procura dar significado ao passado, as constantes transformações geram identidades e sentido plurais, baseados em escolhas pessoais e eletivas em que se dá a construção e reconstrução de identidades individuais e coletivas, garantindo aos indivíduos o sentimento de permanência de si mesmo no grupo social (POLLAK, 1992).

Tal como Pollak (1992), Nora (1993) considera haver uma forte ligação entre memória e identidade que, por meio da memória do grupo, são firmados os laços de

pertencimento. Halbwachs (2006) enfatiza que a memória, enquanto construção social é evocadora de lembranças, e essas lembranças remontam a um momento único e recordável, individualmente, apesar de, coletivamente, “enquadrada” no “rol” de coisas e experiências recordáveis. Ou seja, nossas lembranças se fortalecem, se legitimam, enquanto nossas lembranças coletivas se relacionam aos mesmos eventos que compartilhamos com o grupo: imagens, objetos, lugares etc. Recordamos mais facilmente quando partilhamos da mesma lembrança com o grupo ao qual pertencemos; cada membro do grupo contribui, assim, para a formação da memória coletiva.

A percepção de todas as coisas, inseridas no mundo que nos cerca, está fundada na memória e, através das lembranças, recuperamos fatos que ocorreram em uma determinada época, distinguimos o ontem do hoje e tomamos consciência da existência de um passado que, por mais remoto que seja, além de nos fazer revisitar memórias, nos desperta o sentimento de pertencer aos lugares e fortalecer os laços com grupos sociais dos quais pertencemos. Ainda que não estejamos em presença do grupo, o nosso lembrar e as maneiras como percebemos e vemos o que nos cerca se constituem, a partir dessa relação de experiências.

Nesta configuração nos confere um sentido de identidade, pois saber o que fomos, confirma o que somos. Definimos o que somos, usando como parâmetro a lembrança, a capacidade de estabelecer laços com o passado, de tal forma que estejamos sempre visíveis e reconhecíveis para nós mesmos e para os outros. Podemos dizer que o passado, através da lembrança, é sempre vivido como construção e não apenas recordado. Recordar algo é muito mais do que, simplesmente, reproduzir fatos.

Memória não é só lembrança, não é a busca da compreensão ou do entendimento do passado (essas são características históricas); memória é mais do que entender, construir, recordar. É criação social e política; é expressão cultural e, portanto, ferramenta discursiva. Com efeito, a memória não é, então, uma simples recordação de tudo o que vivemos, mas uma seleção das experiências.

Cada um de nós carrega as suas lembranças, mas não estamos sós neste lembrar, ao contrário, estamos o tempo todo interagindo com a sociedade, seus grupos e instituições. A nossa memória está impregnada das memórias dos que nos cercam. A nossa memória e as maneiras como percebemos o mundo constituem-se, a partir desse emaranhado de experiências, tão diversas quanto os diferentes grupos com que nos relacionamos.

Com efeito, depois de ultrapassado o entendimento comum sobre as potencialidades das bibliotecas populares como forma de garantir o acesso à informação e a cultura a todas as pessoas que delas precisarem, verificamos que esses equipamentos socioculturais se constituem, sobretudo, como espaços de resistência e fortalecimento de memórias locais, individuais e coletivas. Diante das constantes mudanças tanto no âmbito econômico e social como nas políticas públicas vigentes que corroboram com o desmonte de vestígios e restos do passado e culminam para o desaparecimento de lugares de memória, surge à necessidade

de ampliar o discurso sobre a importância da manutenção das bibliotecas, porque essas operações não são naturais, pois ainda há fortemente enraizado um entremeadado jogo e disputa de poder, que do que deve ser lembrado e preservado para as gerações futuras.

4 O SISTEMA DE BIBLIOTECAS POPULARES DO MUNICÍPIO DE NITERÓI

Um sistema de bibliotecas é criado com o objetivo de melhorar a comunicação entre as bibliotecas constituintes deste sistema, ampliar o conhecimento das deficiências e das potencialidades de cada unidade. Possibilitar o intercâmbio de ideias e de materiais entre bibliotecas, assim como verificar a possibilidade de ampliação do número de unidades e das atividades do sistema, a partir da criação de novas bibliotecas e de novos serviços prestados à comunidade.

Um dos principais benefícios da criação de um sistema de bibliotecas, para os bibliotecários e para as comunidades das bibliotecas, é também fortalecer politicamente as unidades do sistema em prol de reivindicações, como: melhores condições de trabalho; valorização profissional dos bibliotecários e dos auxiliares de bibliotecas; maior investimento na estrutura das unidades e nos serviços prestados a comunidade; criação e atualização de sistemas informatizados; e atualização e diversificação dos acervos das unidades do sistema.

A reivindicação pela criação e manutenção de sistemas de bibliotecas públicas, Municipais, Estaduais, do Distrito Federal e do governo federal é uma das principais pautas de luta de diferentes atores políticos no âmbito das políticas públicas voltadas para o livro, leitura e bibliotecas, como: os bibliotecários; os órgãos representantes da categoria e de classe da profissão, associações, sindicatos e conselhos de classe. Em Niterói, a criação do sistema de bibliotecas populares do município pode ser considerada como uma vitória dos bibliotecários, servidores do município, do Sindicato dos Bibliotecários do Estado do Rio de Janeiro (SINDIB-RJ) e do Conselho Regional de Biblioteconomia da Sétima Região (CRB-7).

O Sistema de Bibliotecas Populares Municipais de Niterói foi instituído pelo Decreto nº. 11.368, de 14 de março de 2013. Com os seguintes objetivos: incentivar a implantação de serviços bibliotecários, de caráter público, em todo o Município de Niterói; promover o aperfeiçoamento das bibliotecas populares municipais que o integram, para que atuem como centros de socialização do conhecimento e da informação, de promoção da cultura e de realização da educação permanente; desenvolver atividades de formação continuada voltadas para o aperfeiçoamento dos profissionais que atuam nas bibliotecas populares municipais; manter atualizado o cadastramento de todas as bibliotecas populares municipais; incentivar a criação de novas bibliotecas populares municipais; buscar a atualização permanente dos acervos das bibliotecas populares municipais, por meio de aquisição, permuta e doação, tendo por base uma política criteriosa de seleção; favorecer a ação dos profissionais que atuam nas bibliotecas populares municipais como educadores,

promotores de cultura e agentes da política de fomento à leitura do município; assessorar tecnicamente as bibliotecas populares municipais, bem como fixar diretrizes para o desenvolvimento de suas atividades; estimular a celebração de convênios de cooperação com entidades culturais, visando à promoção da leitura, do livro, da biblioteca e do leitor.

Coordenado pela Secretaria Municipal de Educação é constituído por seis bibliotecas populares, a saber: Biblioteca Popular Municipal Aguinaldo Pereira de Macedo; Biblioteca Popular Municipal Cora Coralina; Biblioteca Popular Municipal Lídice Fróes Rodrigues; Biblioteca Popular Municipal Silvestre Mônaco; Biblioteca Popular Municipal Anísio Teixeira; Biblioteca Popular Municipal Monteiro Lobato.

Desenvolve atividades como encontro de mulheres, com temáticas relacionadas ao cotidiano das mulheres; contação de histórias; cinema para alunos de escolas de ensino básico; artesanato; clube de leitura; apresentações temáticas com música e poesia; campanhas de prevenção para saúde; entre outras atividades.

As atividades culturais são importantes ferramentas de cultura, lazer e educação. Contudo, em geral, essas são atividades realizadas por pessoas convidadas de fora da comunidade. Seria uma importante contribuição, a criação de eventos realizados pelos usuários dessas bibliotecas, conforme é comum em bibliotecas comunitárias.

Ademais, o município de Niterói tem uma população de 513.584 habitantes distribuída em cinquenta e dois bairros e cinco regiões político-administrativas. No que se refere às bibliotecas populares, o município conta com apenas seis unidades e mais a Biblioteca Parque, sob a gestão da Prefeitura, localizadas em seis diferentes bairros, mas concentradas em duas regiões da cidade o que dificulta a democratização do acesso ao livro e fortalece regiões já privilegiadas no âmbito dos investimentos em cultura e educação.

Referente à escassez de bibliotecas populares, em 2020, o então candidato à prefeitura de Niterói e atual prefeito, Axel Grahel, em entrevista a Revista Biblio, destacou que Niterói era um dos poucos municípios a possuir uma rede de bibliotecas populares e destacou as diversas atividades culturais desenvolvidas pelo Sistema. Contudo, sobre a questão da melhora na distribuição das bibliotecas, não foi citada uma resposta efetiva.

Niterói é um dos poucos municípios que contam com uma rede de bibliotecas populares, vinculada à Secretaria de Educação, com o programa “Bibliotecas Populares de Niterói”. O programa tem como objetivo aproximar e criar um vínculo da população com as bibliotecas, uma iniciativa que também aproxima os estudantes da rede municipal e seus familiares das bibliotecas. Para se ter uma ideia, somente no ano passado foram realizadas 1.340 atividades culturais, entre contação de história, saraus, lançamentos de livros e oficinas diversas, além de 14.329 empréstimos de itens do acervo, totalizando a visita de 28.769 pessoas às seis bibliotecas populares nos bairros do Centro, Ilha da Conceição, Fonseca, Jurujuba, Barreto e Icaraí (GRAHEL, 2020, p.3).

Outro tema levantado na entrevista era referente à informatização das bibliotecas populares, as unidades do sistema ainda carecem de um sistema informatizado

comum a todas as bibliotecas e em algumas unidades faltam computadores para uso da comunidade e dos servidores o que dificulta à disponibilização de serviços para os usuários, em especial, no período da pandemia, onde as bibliotecas ficaram fechadas.

O cenário atual traz como regra a necessidade de informatizar e modernizar os sistemas como forma de melhorar os serviços e garantir o acesso da população aos serviços públicos de qualidade. Internamente, as bibliotecas já passaram pelo processo de informatização e possuem pontos de Internet. A Prefeitura já trabalha para que os usuários das bibliotecas passem a ter acesso à rede e, de suas próprias casas, possam consultar o acervo disponível em todas as bibliotecas do sistema e realizar, assim, os seus empréstimos (GRAHEL, 2020, p.3).

Conforme indicado ao longo do tópico, a criação do Sistema Municipal de Bibliotecas Populares foi uma importante vitória dos bibliotecários, dos Conselhos de categoria e de classe e das comunidades das bibliotecas populares de Niterói. Contudo, ainda existe a necessidade de melhorias no Sistema, como uma melhor distribuição das bibliotecas nas regiões administrativas e nos bairros da cidade, melhorias estruturais e contratação de um corpo tecnicamente compatível com a função de gestão de bibliotecas, formado por bibliotecários e auxiliares de biblioteca.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O retorno à compreensão crítica de Paulo Freire sobre o papel das bibliotecas populares é fundamental para pensarmos e avaliarmos o Sistema de Bibliotecas Populares do município de Niterói. A constituição do Sistema de Bibliotecas é benéfica para as bibliotecas que constituem esse sistema e é uma reivindicação comum por parte de bibliotecários. Existem muitas vantagens na criação de sistemas, como: ampliar a força de uma reivindicação por melhorias estruturais nas bibliotecas; para a atualização do acervo; para facilitar o intercâmbio de ideias e serviços, como permuta e doação; para criar um sistema informatizado único.

Contudo, em sua visão crítica da biblioteca, Paulo Freire, chama a atenção para o papel de protagonismo do usuário da biblioteca, da importância do diálogo com esses usuários e da escuta de suas histórias e memórias; da criação de publicações que preservem essas memórias, dos cidadãos mais velhos, das obras dos artistas locais e outros.

As bibliotecas que constituem o Sistema de Bibliotecas Populares realizam diversas atividades com as comunidades, contudo não se constatou uma atividade que considerasse as bibliotecas desse sistema, como potenciais repositórios das memórias locais, individuais e coletivas. Percebe-se na lei que rege o sistema, objetivos burocráticos importantes para a manutenção do sistema, mas também uma ausência na ênfase sobre o usuário.

REFERÊNCIAS

AXEL Grael: temos o compromisso de incentivo à leitura e à cultura em geral. **BIBLIOO**. 12 nov. 2020. Disponível em: <https://biblioo.info/axel-grael-temos-o-compromisso-de-incentivo-a-leitura-e-a-cultura-em-geral/>. Acesso em: 15 jul. 2022.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11., 1982; João Pessoa, PB. **Anais** [...] do XI. João Pessoa, PB: APBP, 1982. v.1.

CORBO, Priscila de Assunção Barreto. Bibliotecas Públicas como lugares de memória e como redes de transformação. *In: Informação e Memória: perspectivas em movimento* / Ricardo Medeiros Pimenta; Leyde Klebia Rodrigues da Silva; Thayron Rodrigues Rangel (Org.). – Rio de Janeiro: IBICT, 2021.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

FERNANDES, Amaury. Livro, objeto de memória. *In: A experiência material: a cultura do objeto*. Rio de Janeiro: Rio Books, 2013, p. 249-262.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

FREIRE, Paulo. A educação de adultos e bibliotecas populares: considerações preliminares. *In: Anais do XI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação*. João Pessoa-PB. APBP, 1982, v.2, p. 93-109.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

KOONTZ; GUBBIN, B. (Orgs.). Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas. **Diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas**. Brasília: Briquet de Lemos, 2012.

LE GOFF, Jacques. História e memória. 6. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2012.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. São Paulo, Projeto História – Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em História e do Departamento de História. v.10, 1993.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.5, n.10, p.200-212, 1992.

POMIAN, Krzysztof. Memória. *In: Enciclopédia Einaudi*. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 2000, v. 42 (Sistemática), p.507-516.

SILVA, Gracilete da. **Ação cultural em bibliotecas**: o caso da Biblioteca Pública de Niterói. 50 f. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) -

Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal Fluminense (UFF),
Niteroi, 2015.

Recebido/ Received: 25/07/2022
Aceito/ Accepted: 06/08/2022
Publicado/ Published: 30/08/2022